BINGO PEDAGÓGICO: relato de uma prática pedagógica por meio de metodologias ativas aplicada a alunos da disciplina de parasitologia

Autor(res)

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Larissa Juliani Sanches
Maria Gorett Freire Vitiello

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIFIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

Introdução

A parasitologia é a ciência que estuda os parasitas, a relação entre eles e seus hospedeiros e as patologias que causam. Como disciplina curricular é importante para a área da saúde, pois ela aborda as formas evolutivas, o ciclo biológico, a interação com o hospedeiro, a patogenia da doença, as manifestações clínicas, os diagnósticos disponíveis, as maneiras profiláticas e o tratamento para cada tipo de parasita (NEVES et al., 2016). Por se tratar de uma matéria densa de informações, é uma disciplina cuja matéria é, por vezes, temida pelos alunos. Neste sentido, a proposição de metodologias ativas permite a interação dos alunos de modo participativo e dinâmico, uma forma de tornar as aulas atraentes e destemidas, “construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam” e “interagir com colegas e professor” (VALENTE, 2018, p. 81). Assim, o uso de jogos configura-se recurso pertinente, visto que promovem interação e estimulam a aprendizagem (KISHIMOTO, 1998).

Objetivo

Proceder um relato de experiência sobre a adoção de metodologia ativa no ensino de parasitologia, por meio do uso do recurso jogos educacionais, aplicado aos alunos explorando o jogo intitulado “Bingo Pedagógico”, visando fomentar o estudo sobre as formas evolutivas do parasita, ciclo biológico, interação com o hospedeiro, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, profilaxia e tratamento.

Material e Métodos

A metodologia de pesquisa se fundamenta no relato de experiência “construções linguísticas e discursivas que se realizam na oralidade ou escrita [...] em contextos espontâneos”, sendo uma prática “sobretudo cultural, relacionada às circunstâncias naturais do dia a dia". (CARVALHO, 2011, p. 51). Trata-se da explanação da experiência da aplicabilidade de jogos de cunho educacional, por meio da proposição de um “bingo pedagógico”, pautado na apreensão de conteúdo da disciplina parasitologia. O jogo foi proposto após as aulas de parasitologia. Composto por cartelas onde os números continham informações parasitológicas, relacionadas ao conteúdo trabalhado em aula. Cada aluno recebeu uma cartela, e conforme a professora sorteava uma pergunta, o aluno deveria verificar se na sua cartela possuía a resposta para a pergunta sorteada. Como motivação, vencia o aluno que completasse a cartela.

Resultados e Discussão

Nas turmas em que o jogo foi aplicado, observou-se uma boa interação e participação entre os alunos. Estes, questionados sobre o método aplicado, relataram que o bingo ajudou a compreender e fixar a matéria e que a aula foi bastante atrativa e divertida. Os alunos também utilizaram o bingo como forma de estudo para a prova e o método passou a ser requisitado por eles para a matéria. A metodologia foi elogiada pela coordenação do curso de Biomedicina do Instituto em que foi realizada, devido à identificação, por meio de relatos dos alunos quanto as suas satisfações com a experiência. Mediante o feedback positivo dos alunos, demais professores da instituição desejam aplicar a metodologia de ensino com o uso do recurso jogo, sobretudo o “Bingo Pedagógico” em suas disciplinas. A proposição de metodologias ativas com o uso do jogo foi positiva, sobretudo porque, como defendem Bacich e Moran (2018), estas metodologias propiciam o protagonismo do aluno.

Conclusão

O bingo propiciou a compreensão do conteúdo trabalho nas aulas de parasitologia. O modo de ensino foi prestigiado pelos alunos ao facilitar o estudo e promover divertimento no processo de aprendizado de componentes curriculares mais densos, tais como as formas evolutivas, o ciclo biológico, a patogenia, as manifestações clínicas, os diagnósticos, os tratamentos e as formas de profilaxia para cada parasita. Espera-se que este estudo possa contribuir para a provocação de possibilidades no ensino.

Referências

BACICH, Lilian, MORAN, José. (Org.) Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

Carvalho, M. J. L. Gênero relato de experiência: um olhar sobre as estratégias cognitivas e discursivas em aquisição de linguagem. Dissertação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6363?locale=pt_BR. Acesso em: 22 nov. 2022

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1998.

NEVES, D. P., MELO, A, L., LINARDI, P. M., VITOR, R. W. A. Parasitologia Humana. 13ª edição. Editora: Atheneu, 2016.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (Org). Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] / Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.